



 **Federação
Espírita
Brasileira**



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus



No campo

O campo é o mundo. – Jesus (Mateus,13:38)

Jesus tem o seu campo de serviço no mundo inteiro.

Nele, naturalmente, como em todo campo de lavoura, há infinito potencial de realizações, com faixas de terra excelente e zonas necessitadas de arrimo, corretivo e proteção.

Por vezes, após florestas dadivosas, surgem charcos gigantescos, requisitando drenagem e socorro imediato.

Ao lado de montanhas aureoladas de luz, aparecem vales envolvidos em sombra indefinível.

Troncos retos alteiam-se, junto de árvores retorcidas; galhos mortos entram em contraste com frondes verdes, repletas de ninhos.

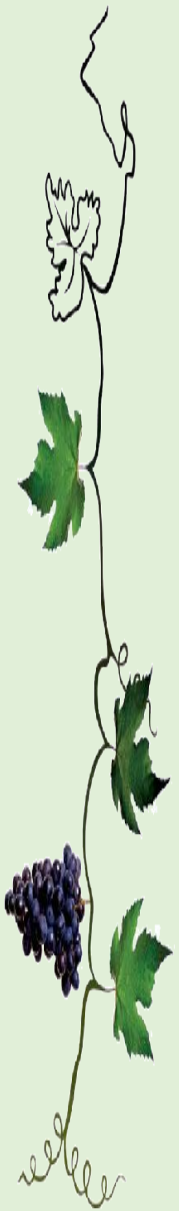


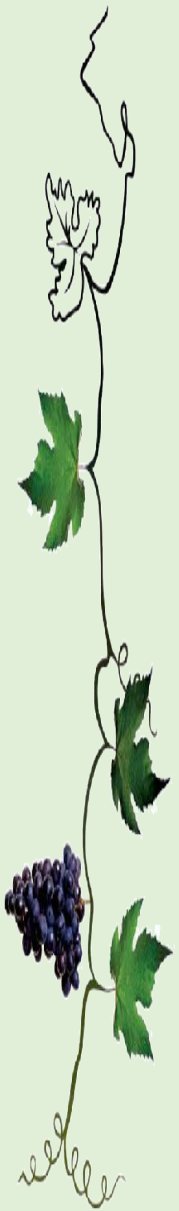
A gleba imensa do Cristo reclama trabalhadores devotados, que não demonstrem predileções pessoais por zonas de serviço ou gênero de tarefa.

Apresentam-se muitos operários ao Senhor do Trabalho, diariamente, mas os verdadeiros servidores são raros

A maioria dos tarefeiros que se candidatam à obra do Mestre não seguem além do cultivo de certas flores, recuam à frente dos pântanos desprezados, temem os sítios desertos ou se espantam diante da magnitude do serviço, recolhendo-se a longas e ruinosas vacilações ou fugindo das regiões infecciosas.

Em algumas ocasiões costumam ser hábeis horticultores ou jardineiros, no entanto, quase sempre repousam nesses títulos e amedrontam-se perante os terrenos agressivos e multiformes.





Jesus, todavia, não descansa e prossegue aguardando companheiros para as realizações infinitas, em favor do Reino Celeste na Terra.

Reflete nesta verdade e enriquece as tuas qualidades de colaboração, aperfeiçoando-as e intensificando-as nas obras do bem indiscriminado e ininterrupto...

É certo que não se improvisa um cooperador para Jesus, entretanto, não te esqueças de trabalhar, dia a dia, na direção do glorioso fim...

Momento de oração



TEMA 42

DISCURSO EM PARÁBOLAS (Mt 13:24-43)

42.1 A PARÁBOLA DO JOIO (Mt 13: 24-30)

42.1.1 EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DO JOIO (Mt 13:36-42)

42.2 PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA (Mt 13:31-32)

42.3. PARÁBOLA DO FERMENTO (MT 13:33)

42.3.1 AS MULTIDÕES SÓ ENTENDEM PARÁBOLAS (Mt 13:34 E 35)

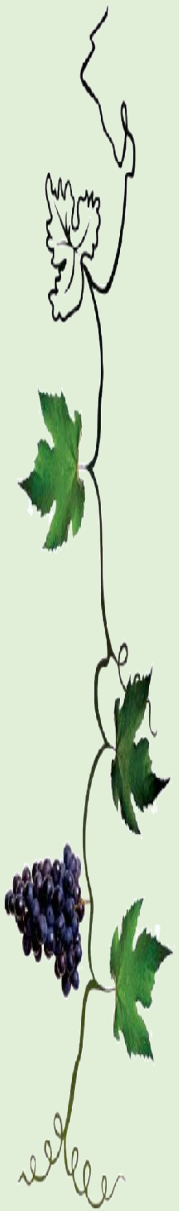


Turma 5

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)



<https://youtu.be/t2yiPK-4q-4>



MEDITAR

“O Reino dos Céus é semelhante a um **homem que semeou boa semente** no seu **campo**. Enquanto todos dormiam, veio o seu **inimigo** e semeou o **joio** no meio do **trigo** e foi-se embora”.

Como semeadores,
qual nosso campo
de atuação? Quando
e como atuamos?

Em que momento
me encontro
adormecido(a)
permitindo a
semeadura do
joio?

Já conseguimos
identificar
nossos
inimigos?

SENTIR

É natural que, se revelamos alguma consciência da necessidade de semear o bem, **devemos envidar todos os esforços para que a semente germine e se transforme no alimento espiritual**, que nutre o indivíduo, e aqui representado pelo trigo.[...]

MEDITAR

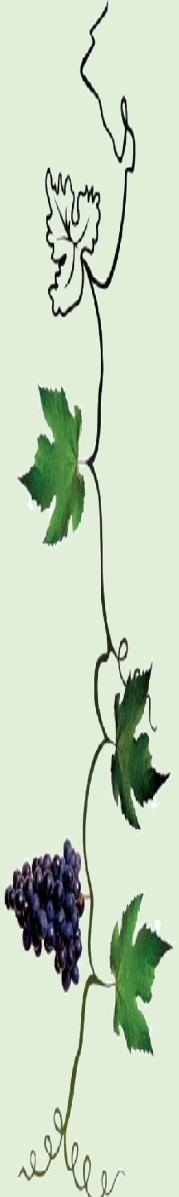
“[...] Queres, então, que vamos arrancá-lo? Ele respondeu: “Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. **Deixai-os crescer juntos até a colheita.**” Mt 13:28-30.

Qual aprendizado
podemos extrair desta
passagem?





<https://youtu.be/dTXKAHe2IXE>



CONHECER

“O Reino dos Céus é semelhante a um **homem que semeou boa semente** no seu **campo**. Enquanto todos dormiam, veio o seu **inimigo** e semeou o **joio** no meio do **trigo**”

Semeador → Jesus

Boa semente → Ensinaamentos do Cristo

Seu campo → Humanidade

Semente de trigo → O Evangelho

Erva má (joio) → Interpretações capciosas do Evangelho

Inimigo → Os que lançam a erva má





MEDITAR



Sendo ainda pequenas sementes, como deve ser o nosso cultivo para nos transformarmos em árvores frondosas?



Assim acontece com o Reino dos Céus na alma humana; sem o trabalho dessa “semente”, que é feito pelos Espíritos do Senhor; sem o concurso da **boa vontade**, que é a maior fertilidade que lhe podemos proporcionar; sem o esforço da **pesquisa**, do **estudo**, não pode aumentar e engrandecer-se em nós, não se nos pode mostrar tal como é, assim como a mostarda não se transforma em hortaliça sem o emprego dos requisitos imperiosos para essa modificação.

A fé é a mesma coisa: parece-se com um grão de mostarda quando já é capaz de “transportar montanhas”, mas a sua tendência é sempre para o crescimento, a fim de operar mudança para campo mais largo, mais aberto, de mais dilatados horizontes. A Fé verdadeira estuda, examina, pesquisa, sem espírito preconcebido, e cresce sempre no conhecimento e na vivência do Evangelho de Jesus.



Assim como a massa se fermenta vagarosamente, assim também a **humanidade não compreenderá nem assimilará os ensinamentos espirituais de uma só vez, mas aos poucos.**

Quanto mais a humanidade estudar o Evangelho, tanto mais gosto irá tendo por ele e tanto melhor o irá compreendendo e descobrindo como aplicá-lo em todos os departamentos das atividades terrenas.

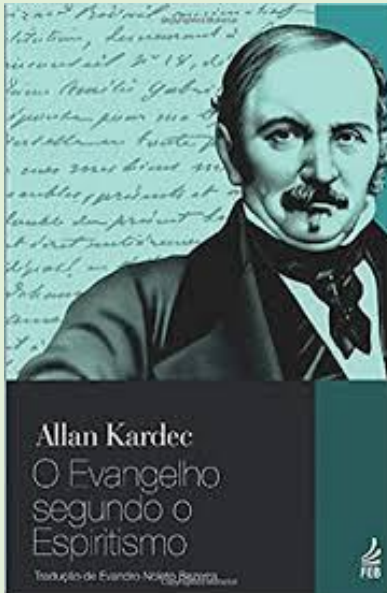
O mesmo acontece a cada um de nós. A princípio lutamos com dificuldades para compreender e aceitar os preceitos Divinos; mas, **se persistirmos no estudo, nossa compreensão irá aumentando,** até ficarmos aptos não só para bem entendê-los, como também para vivermos de conformidade com eles.

42.3.1 As multidões só entendem parábolas (Mt 13:34 e 35)

13 ³⁴Jesus falou tudo isso às multidões por parábolas. E sem parábolas nada lhes falava, ³⁵para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: “Abrirei a boca em parábolas; proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo”.

[...]A luta entre o bem e o mal é fator constante entre os Espíritos imperfeitos, como nós que, mesmo sabendo identificar a “boa semente” (Evangelho), o semeador Divino (Jesus), a erva daninha (o inimigo ou o mal), ainda temos muitas dificuldades para pôr em prática as lições apreendidas.[...]

Marta Antunes de Oliveira de Moura (Organizadora). O evangelho redivivo - Livro II (p. 387). FEB Editora.



“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 4 – Os bons espíritos.

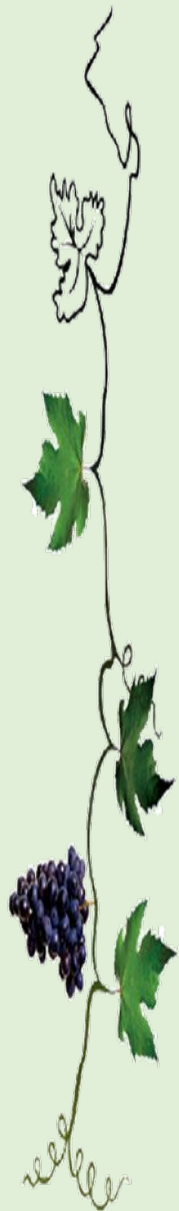
REFLEXÃO PARA A SEMANA

A gleba imensa do cristo
reclama trabalhadores
devotados, que não demonstrem
predileções pessoais por zonas
de serviço ou gênero de
tarefa.

Prece final



- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, Evangelho segundo Mateus, 13:24-30, p. 1.728. 2
- CHAMPLIN, Russell Norman. O novo testamento interpretado versículo por versículo: Mateus/Marcos. Nova ed. rev. São Paulo: Hagnos, 2014, v.1, it. VI: Terceiro grande discurso dirigido às multidões (13:1-58) – O reino dos céus e os seus mistérios, p. 434.
- CALLIGARIS, Rodolfo. Parábolas evangélicas. 11. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2019, cap. Parábola do joio e do trigo.
- SCHUTEL, Cairbar. Parábolas e ensinios de Jesus. 28. ed. Matão: O Clarim, 2016, cap. Parábola do joio
- XAVIER, Francisco Cândido.
 - Ceifa de luz. Pelo Espírito Emmanuel, cap. 13,
 - Vinha de luz. Pelo Espírito Emmanuel, cap. 107
- KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 3, it. 3 a 18
- RIGONATTI, Eliseu. O evangelho dos humildes. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 2018, cap. 13, it. A parábola do trigo e da cizânia
- FRANCO, Divaldo Pereira. Primícias do reino. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 8. ed. Salvador: LEAL, 2001, cap. 6



GRATIDÃO

